

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 01

“B”.

O item apresenta uma das principais teses do movimento sofista: o seu relativismo epistemológico. Logo, trata-se de analisar a possibilidade de uma teoria do conhecimento de caráter sofístico. A opção correta é a alternativa “B”, porque esclarece a radicalidade da máxima de Protágoras, definindo como insuficiente qualquer posicionamento humano que pretenda impor sua racionalidade como adequada à verdade ontológica das coisas. O “*homem-medida*” em questão não é universal, é cada homem individualmente. O que é medido nas coisas não é sua capacidade de ser ou não ser, e sim seus modos de existência.

QUESTÃO 02

“A”.

Do “platonismo”, Agostinho assimilou a concepção de que a verdade, como conhecimento eterno, deveria ser buscada intelectualmente no “mundo das ideias”. Por isso defendeu a via do “autoconhecimento”, o caminho da “interioridade”, como instrumento legítimo para a busca da verdade. Assim, somente o íntimo de nossa alma, “iluminada por Deus” [Teoria da Iluminação], poderia atingir a verdade das coisas. Da mesma forma que os olhos do corpo necessitam da luz do sol para enxergar os objetos do mundo sensível, para ele [Agostinho], os “olhos da alma” necessitam da “luz divina” para visualizar as verdades eternas da sabedoria.

Deus cria as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões não existem em um mundo à parte, como afirmava Platão, mas na própria mente ou sabedoria divina. Por isso: os conhecimentos de que temos consciência são os que já encontramos em nossa alma, como que ativados em nossa memória, pois nossa alma se origina da “substância divina”.

QUESTÃO 03

“A”.

O pensamento aristotélico era mais difícil de ser conjugado com o pensamento cristão uma vez que valorizava a investigação científica e não pressupunha a existência de um plano superior.

QUESTÃO 04

“C”.

No texto, Descartes argumenta sobre o porquê da verdade “*eu penso, logo existo*” não poder ser abalada. De fato, para Descartes, essa verdade corresponde à primeira verdade, tão clara e distinta que nada poderia refutá-la.

Mergulhado em inúmeras dúvidas, Descartes tem uma intuição: ele nota com clareza que duvida e, se duvida, pensa. Não importa se o que ele pensa é um pensamento verdadeiro, não importa que ele não tenha certeza; existe, porém, a consciência de que pensa. E uma coisa que pensa, existe, pelo menos enquanto pensa. O “*cogito cartesiano*” (“*Cogito, ergo sum*” ou “*Penso, logo existo*”), é a primeira certeza, o ponto fixo procurado, momento fundamental da reflexão cartesiana.

QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 01

Com relação ao conceito de ideias eternas na filosofia de Agostinho, podemos dizer que as ideias eternas são os modelos ou formas originárias a partir das quais Deus cria todas as coisas; elas mesmas, porém, não são criadas por Deus nem têm uma existência independente dEle, mas são coeternas com Ele, estão na mente divina.

Com relação à função dessas ideias em nosso conhecimento, podemos afirmar que, sendo os modelos para a criação das coisas, as ideias eternas também são os modelos para o nosso conhecimento; assim, nós conhecemos as coisas voltando-nos para essas ideias, que contemplamos em nós por causa da iluminação divina.

A teoria agostiniana (Teoria da Iluminação Divina) é influenciada, de modo geral, pelo pensamento de Platão e dos filósofos neoplatônicos.

QUESTÃO 02

Tomás de Aquino apresenta ainda quatro outras provas da existência de Deus.

- Causa primeira: Todo efeito possui uma causa eficiente. Logo, deve haver uma causa primeira para as coisas e esta é Deus.
- Ser necessário: Todos os seres são contingentes, ou seja, todos deixarão de existir. Para que o mundo não deixe de existir é necessário que ao menos um ser seja necessário para garantir a existência dos outros. Esse ser é Deus.
- Ser perfeito: há graus de perfeição em todos os seres. Sendo isso uma gradação, deve haver um nível máximo de perfeição, e este está em Deus.
- Inteligência ordenadora: Como toda ordem advém de uma inteligência, deve haver uma inteligência última que ordenou todo o universo. Esta é Deus.

QUESTÃO 03

Para Descartes, o pensamento aparece como uma evidência, tanto resultante como logicamente necessária do método da dúvida. Para que se possa duvidar, é necessário pensar, de tal forma que mesmo que o gênio maligno me engane, ao menos será certo que estarei pensando e, por isso, poderei afirmar que sou e existo enquanto coisa pensante. É sobre esta verdade que Descartes desenvolve seu sistema de ciência.

QUESTÃO 04

John Locke é considerado um representante do Empirismo inglês. Os empiristas afirmam que a razão, com seus princípios, seus procedimentos e suas ideias, é adquirida por nós pela experiência. Em grego, experiência se diz "*empeirial*", donde empirismo, conhecimento empírico, isto é, conhecimento adquirido por meio da experiência.

QUESTÃO 05

Racionalismo: prioridade da razão sobre os sentidos no processo do conhecimento; busca de uma verdade indubitável.

Empirismo: prioridade da experiência sobre o intelecto (este depende daquele); impossibilidade de conhecer a essência das coisas.